

PESQUISA COM ALUNOS SURDOS: UM RECORTE SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE PERGUNTAS DE ENTREVISTAS

VITÓRIA TASSARA COSTA SILVA¹; MADALENA KLEIN²

¹ Universidade Federal de Pelotas – vitoriatassara26@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com(orientadora)

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta uma breve análise de um processo de tradução e adequação de perguntas de entrevistas feitas dentro do projeto de pesquisa *Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue*. O projeto tem como objetivo geral analisar a circulação e o consumo de artefatos culturais em contextos da educação bilíngue para surdos, nos espaços da educação básica. O projeto está sendo realizado por pesquisadoras de três universidades federais no estado do Rio Grande do Sul: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel); todas elas participantes do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos, o GIPES. O trabalho apresentado aqui se trata de um recorte do projeto de pesquisa mencionado acima.

Uma das etapas da pesquisa *Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue* é a realização de entrevistas com professores (surdos e ouvintes) e alunos surdos. Este trabalho traz um recorte da etapa metodológica das entrevistas com alunos surdos; mais precisamente as adequações culturais, linguísticas e contextuais, feitas em três momentos: as perguntas escritas, as perguntas gravadas (em Libras) e as entrevistas propriamente ditas - perguntas feitas aos alunos surdos.

Formam o suporte teórico deste trabalho os estudos de Lodenir Becker Karnopp (2017), a pesquisa feita por Claudney Maria de Oliveira e Silva & Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva (2012) e o estudo de Mestrado de Rubia Denise Islabão Aires.

Lodenir Becker Karnopp (2017) no livro *ética e pesquisa em educação questões e proposições às ciências humanas e sociais*, mais especificamente no capítulo *aspectos éticos em pesquisas envolvendo surdos: protagonismo ou vulnerabilidade* debate questões éticas quando se trata de pesquisa com a população surda, tais como protagonismo e vulnerabilidade, e a questão do consentimento - este, principalmente quando se trata com crianças surdas. Também enfatiza a necessidade de mediação linguística e cultural com populações surdas em pesquisa, bem como os aspectos éticos, e também argumenta a necessidade de “considerar as especificidades dessa população surda, tais como: quem são esses surdos? adultos? crianças? alfabetizados?” (Karnopp, 2017, p. 223). Os pontos citados pela pesquisadora servem como suporte técnico e questionamentos que são abordados neste trabalho.

O segundo tópico que forma o referencial teórico deste trabalho é a questão da adoção de estratégias de tradução voltadas à adequação de textos escritos para a Libras. No estudo *Uma proposta de metodologia de tradução de provas para Libras* (OLIVEIRA-SILVA e SILVA, 2012), os autores apresentam questões de adequação linguística em textos escritos para surdos com base em alguns teóricos da tradução

e também apresentam a descrição de etapas necessárias à adaptação do texto escrito ao texto sinalizado.

Com relação à adaptação de texto português/língua de sinais e vice-versa, no trabalho *A constituição da educação bilíngue em uma prática na bidocência e o desenvolvimento profissional docente* (Aires, 2017), podemos observar o método usado pela autora para realizar as transcrições de entrevistas em língua de sinais para o português. Assim, na pesquisa a que se refere este trabalho, as transcrições para o português das entrevistas com alunos surdos – em Libras - foram feitas utilizando a organização apresentada por Aires (2017).

No contexto deste trabalho, procuramos observar, relatar e conjecturar as adequações linguísticas e socioculturais que se fazem necessárias em perguntas feitas em entrevistas com alunos surdos.

2. METODOLOGIA

Para observar as adequações linguísticas e socioculturais feitas nas perguntas feitas em entrevistas com alunos surdos, foi realizada a organização em três etapas de análise: 1) perguntas redigidas e escritas em português; 2) perguntas gravadas em vídeo - em Libras - para fins de treino, e 3) gravações das entrevistas com os alunos surdos. Posterior às três etapas, uma transcrição das gravações das entrevistas foi feita.

As perguntas foram redigidas pelos idealizadores do *Projeto de Pesquisa Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue*, atendendo aos objetivos ali propostos. Desta forma, em um recorte analítico, este trabalho se dedica a fazer uma análise das adequações linguísticas e socioculturais feitas dentre as etapas descritas acima, não pretendendo fazer juízo de valor de qualquer aspecto das perguntas e/ou das gravações das entrevistas.

Dentre as etapas 1 e 2, além das perguntas escritas em português, uma glosa foi elaborada para auxiliar os entrevistadores surdos no processo das entrevistas. Para este momento, o grupo de pesquisadores procedeu a análise de cada pergunta, quais os seus objetivos, para aí efetuar a tradução para a Libras. Todo este processo foi filmado, para ser revisto e avaliado em termos de adequação de sinais para a faixa etária, cuidados para não indução de respostas, entre outros. Este processo foi repetido quantas vezes se percebeu necessário.

A etapa 3 foi a realização das entrevistas propriamente ditas. Um entrevistador surdo sinalizou as perguntas para o aluno surdo, e um auxiliar de pesquisa realizou a filmagem do momento. Tratou-se de perguntas abertas, e o aluno entrevistado pode responder de forma livre, optar por não responder alguma pergunta, ou também escolher desistir da entrevista a qualquer momento, conforme assegurado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou no Termo de Assentimento, quando crianças.

Após as três etapas citadas acima, um último procedimento foi realizado – as traduções/transcrições das entrevistas da língua de sinais para o português escrito. Tal processo foi feito segundo os exemplos descritos no trabalho de Rubia Denise Islabão Aires (2017), dando ênfase à demarcação de tempo das filmagens, permitindo facilidade na localização dos excertos da entrevista para posterior análise e cruzamento das respostas dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este é um trabalho em andamento, e as análises, ainda muito preliminares, ainda não mostram resultados concretos.

Hipóteses relativas a pertinência dos cuidados metodológicos aqui apresentados podem ser conjecturadas. A primeira hipótese é que as adequações – tanto linguísticas como socioculturais – precisam ser feitas levando em consideração uma série de fatores tais como faixa etária do (s) aluno (s) entrevistado (s), fluência na língua de sinais e contexto social no qual o grupo de alunos entrevistados está inserido.

Outra hipótese possível de ser pressuposta é que menos adequações linguísticas, do português para Libras, precisam ser feitas com alunos de faixa etária entre 14-16 anos do que entre alunos do EJA, principalmente levando-se em conta as histórias de imersão, muitas vezes reduzidas, desses sujeitos no contexto de uma comunidade usuária da língua de sinais.

4. CONCLUSÕES

As diferentes etapas no processo de adequação das perguntas representou para o grupo de pesquisa um adensamento nas discussões relativas as especificidades linguísticas, culturais, geracionais e educacionais dos surdos em contextos de escolarização. Os resultados, ainda que preliminares — visto que as entrevistas até o momento foram realizadas apenas em uma das três escolas previstas, apontam para a importância do que Karnopp (2017) assinala em seu artigo. A atenção às especificidades dos sujeitos entrevistados é fator imprescindível para a uma maior fidelidade na compreensão do processo de entrevistas, mas, sobretudo, atende a premissa relativa à ética na pesquisa, possibilitando o protagonismo dos sujeitos da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, R.D.I. **A constituição da educação bilíngue em uma prática na bidocência e o desenvolvimento profissional docente**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

KARNOPP, L.B. Aspectos éticos em pesquisas envolvendo surdos: protagonismo ou vulnerabilidade? In: SANTOS, H.S.S. [e] KARNOPP, L.B. **Ética e pesquisa em educação: questões e proposições às ciências humanas e sociais**. Editora da UFRGS, 2017. Seção 3, p. 209-225.

OLIVEIRA-SILVA, C.M.; SILVA, S. O. P. A. C. Tradução de provas para Libras: uma proposta metodológica. In: **III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA**, Florianópolis, 2012. Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2012.